

**Editorial****TEMÁTICA LIVRE***Free Theme***Juliana Desiderio Lobo Prudencio**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Esta edição da Revista Goitacá vem com a célebre convocação de Emerica “tudo é para ontem”, deixando marcas sobre a relevância de avançar criticamente em campos específicos do conhecimento como forma de acessar novas sociabilidades no futuro. Escancara a importância do debate interseccional “para ontem” nas políticas sociais e nas reflexões acerca do exercício profissional de Assistentes Sociais, com pautas urgentes sobre o campo do gênero, raça e classe, que ajusta as nossas lentes para a compreensão do enfrentamento à questão social.

Encerrar o ano de 2023 tematizando a desigualdade racial e social em um país afundado no conservadorismo cristão, no racismo, no machismo e no sexismo coloca em cena múltiplas formas de se pensar as opressões contra corpos vulneráveis. Como espaços importantes de análise para a compreensão da mulher na sociedade capitalista brasileira e as formas de opressão que livremente operam sobre estes corpos, pois coloca em discussão reflexões importantes sobre o feminino de forma plural e sua imposta submissão em condições inferiores de existência.

O convite de pensar o gênero coloca na esteira da reflexão crítica o debate racial, como espaço que precisa ser posto a frente das reflexões sobre gênero e classe, pois a raça historicamente e estruturalmente vem indicando, pelo racismo, o lugar de determinados corpos livremente violados. Com isso, é pulsante a importância do debate antirracista na formação.

Apresentar o racismo como estrutural é urgente na formação universitária e na formação continuada como forma de apresentar a nossa verdadeira formação sócio-histórica e possibilitar que profissionais entendam a real condição da população negra brasileira, mais ainda como potência crítica de intervenção qualitativa do cuidado. Para além disso, é conhecer o maior público das políticas sociais brasileiras e dar-lhes a possibilidade de alívios e redução de opressões. Portanto, entender o racismo como violência diária e lutar contra ele precisa ser premissa de todos.

No campo da política social como enfrentamento das expressões da questão social e espaço sócio-ocupacional de trabalho de Assistentes Sociais como tema tradicional nesta revista que ganha debates importantes acerca da segurança alimentar, assistência social,

territórios vulneráveis e conselhos de direitos. Pautas “para ontem” que precisam estar nos espaços de formação e qualificação em ciências sociais e luta pela classe trabalhadora.